

## SANTIFICADO SEJA O VOSSO NOME

---

Publicado a 23 de janeiro de 2012 por Igm

Os hebreus, através das revelações recebidas pelos seus profetas mais eminentes, durante cerca de um milênio, deram à humanidade a ideia do Deus único, o que representou o passo inicial para o progresso da Religião, que, antes, vivia reclusa nos templos, enquanto que ao povo em geral era ministrada a crença politeísta. A figura extraordinária de Moisés é considerada a principal responsável pela Primeira Revelação. O Deus que mostrou ao povo, todavia, era apenas o da Justiça, por causa do atraso intelectual-moral das massas, sendo que a Justiça, sem o contrapeso do Amor e da Caridade, representa apenas uma “balança” fria e insensível, que premia ou castiga mecânica e irremediavelmente.

Aquela nação, única então a crer no Deus único, representava um modelo de alta expressão para as demais, silenciosa, mas seguramente, infiltrando essa crença nas mentes mais avançadas das outras civilizações. A propagação dessa ideia, todavia, fazia-se muito lentamente, não só devido aos precários meios de comunicação da época, como também pelo próprio isolamento voluntário que os hebreus escolheram como forma de vida, desprezando as demais nações.

Apesar de tudo, o progresso foi-se processando, preparando-se o terreno para o próprio Divino Mestre, Sublime Governador da Terra, encarnar no planeta para trazer a Segunda Revelação, através da qual ensinaria o Amor, ou seja, a interação benévola entre as criaturas, que deveriam ajudar-se mutuamente e não cada qual procurar a “salvação” individual perante um Deus severo e exclusivista.

Ensinando-nos a dialogar com o Pai Amoroso, apresentou como um desses tópicos a nossa própria renovação espiritual como forma de propagação da fé através da expressão “santificado seja o Vosso Nome”, pois, somente à vista dos nossos exemplos vivos de fé, traduzida no Amor a todos, conseguiríamos convencer os descrentes a admitir a Paternidade Divina e também seguirem o mesmo caminho, por sua vez tornando-se exemplos para os demais.

Não há outra forma de “santificarmos” o Nome de Deus que não seja a nossa própria reforma moral, que será seguida da exemplificação aos que nos veem e convivem conosco, observando nossas atitudes.

A Terceira Revelação, ou seja, a Doutrina Espírita, trazendo um elemento novo: a evolução, também desenvolveu as ideias da reencarnação e da Caridade.

Passados pouco mais de um século e meio da Codificação Kardequiana, os espíritas são popularmente identificados pela prática da caridade, assim “santificando” o Nome de Deus, ou seja, indiretamente fazendo adeptos.

Todavia, se houve e há correntes religiosas que se preocupam em multiplicar o número de aderentes, o Espiritismo não pode seguir esse padrão, que é, por todas as formas, questionável, para não dizer errôneo.

Allan Kardec afirmou: “Reconhece-se o verdadeiro espírita pelo esforço que faz para domar suas más tendências”, ou seja, pode-se dizer espírita quem empreende sua própria reforma moral.

A reforma moral, e não a prática da caridade, é que “santifica” o Nome de Deus. Expliquemos melhor: a simples prática exterior da caridade repete o que muito já se fez desde séculos atrás, sem que as criaturas deixassem de ser egoístas, orgulhosas e vaidosas, e, ao contrário, muitas vezes, propagando esses defeitos morais a título de virtudes.

Mesmo com a propagação do Nome de Deus, os desentendimentos entre as pessoas tem continuado como regra quase geral, justamente pela “religiosidade exterior” que se consagrou. Sem a reforma moral, a “santificação” do Nome de Deus continuará representando a mera fundação de novas igrejas,

multiplicando-se o número de adeptos das mais variadas denominações, mas sem que vivamos em verdadeiro clima de Fraternidade.

É conveniente refletir sobre o que podemos fazer para “santificar” o Nome de Deus, para que não falemos em Seu Nome em vão, como verdadeiros cegos querendo conduzir outros cegos!

Luiz Guilherme Marques